

a atenção do Presidente da República, que o condecora com a Comenda da Ordem da Benemerência em 30 de Dezembro de 1934.

O polemista Padre Agostinho Mota é realçado em alguns pequenos capítulos e também apresentado ao vivo na transcrição de cinco artigos publicados na *Voz de Santo António* acerca do sufrágio universal e do Modernismo; o seu génio oratório vem ali exemplificado em belo sermão sobre São Francisco de Assis e em brilhantíssimo discurso a propósito da sua obra social.

A biografia do Padre Agostinho Mota, da pena do seu sobrinho Alves Mota, constitui interessante ponto de partida para o conhecimento dum homem e duma época.

H. Pinto Rema

Lawrence W. HENDERSON, *A Igreja em Angola, um rio com várias correntes*.

1. A primeira novidade que este livro nos oferece é a abordagem ecuménica da missão da Igreja em Angola. O autor parte do pressuposto de que «Cristo, o Senhor, fundou uma só Igreja em Angola» e procura ser fiel a esse ponto de partida. Um rio com várias correntes — assim resume o pastor Henderson a unidade e diversidade das igrejas que evangelizaram Angola.

Presbiteriano como é, o autor naturalmente privilegia as missões protestantes; por vezes fica-se com a impressão que as missões católicas aparecem mais como referência do que como alvo. Mas mesmo assim, cada instituto missionário, pelo menos os que mais marcaram a missão de Angola, pode ali encontrar um mínimo de elementos com que se possa identificar.

Esta leitura ecuménica da evangelização de Angola é, sem dúvida, um contributo, tão novo como importante, para a celebração dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas.

2. Uma outra constante do livro do pastor Henderson é a óptica em que ele situa a missão da Igreja. A missão aparece-nos, ao longo deste livro, na complexidade do seu ser: história e mistério, criatividade e herança, esforço e graça.

O livro não se limita, de facto, à história da actividade missionária da Igreja ou das igrejas. Os modelos inspiradores dessas igrejas, os seus quadros de oração, os seus pressupostos teológicos, os seus encontros e desencontros com a História, as marcas das suas origens, tudo integra a experiência missionária de cada uma das igrejas.

3. Talvez que a nota mais reticente a fazer se refira ao espaço histórico a que o livro se confina. Trata-se de uma obra sobre aquele período da Igreja angolana a que hoje se começa a chamar o «período da segunda evangelização de Angola», que vai desde o renascimento missionário do século

passado até aos tempos que hoje são. Esta opção confere ao livro sugestiva actualidade. Nos finais, ele transborda mesmo para os juízos de ordem pastoral. Mas falar da Igreja em Angola, ignorando a longa caminhada das suas origens e da sua primeira evangelização, limita, sem dúvida, o horizonte desta obra.

4. Interessante salientar as semelhanças e divergências que aproximam e afastam as missões protestantes das missões católicas. Se os métodos de trabalho e as motivações que os inspiram se identificam, pelo menos no essencial, as estratégias nem sempre convergem.

Enquanto as missões católicas procuravam o bom relacionamento com as autoridades portuguesas, os missionários protestantes, na sua maioria estrangeiros e raramente apoiados pelos portugueses, estavam mais empenhados em estabelecer boas relações com os nativos e seus governantes.

Enquanto a Igreja Católica privilegiava a formação do clero, os protestantes investiam sobretudo na preparação de dirigentes leigos.

Enquanto os protestantes, no seu ensino, davam a prioridade à Bíblia, os católicos insistiam mais na catequese e na teologia.

De salientar ainda a preocupação pela inculturação e africanização da Igreja, a que os protestantes, desde o princípio, foram particularmente sensíveis.

5. *A Igreja em Angola* é um livro de fácil leitura, que recolhe um considerável número de informações, colhidas em fontes, por vezes de difícil acesso para o grande público. É um livro que foi escrito para ser compreendido e para os seus protagonistas nele se reconhecerem facilmente.

De assinalar a leitura serena e pacífica que o autor faz de factos e acontecimentos controversos; apesar de uma certa insistência, quase discreta, num ou noutro aspecto negativo da missionação católica, isso não chega para toldar a boa impressão que este livro nos deixa. É uma leitura da história da missão — uma leitura que eu quase diria pastoral — feita por um missionário, para quem o anúncio da Palavra toma a prioridade sobre todo o resto.

A. Torres Neiva